

Sábado, 15 de Agosto de 2026

Dengue: Cuiabá enfrenta infestação de *Aedes aegypti* em 7 regiões com alto risco

Mapa de infestação revela que sete áreas de Cuiabá mantêm alto risco para dengue apesar de melhora geral no índice

O segundo levantamento epidemiológico realizado pela Secretaria Municipal de Saúde entre 26 e 29 de maio identificou uma realidade preocupante: enquanto o índice geral de infestação de Cuiabá apresenta uma ligeira melhora, sete das 27 regiões mapeadas ainda enfrentam situação crítica com alto risco de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

De acordo com o Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAa) de 2026, a capital foi classificada em médio risco geral, com Índice de Infestação Predial (IIP) de 3,4%. Contudo, esse resultado mascara disparidades significativas: enquanto apenas duas regiões apresentam risco baixo, 18 estão em nível médio e sete continuam em situação de alto risco, representando 25,9% dos estratos analisados.

A investigação minuciosa de 10.929 imóveis distribuídos pelos 27 estratos do município revelou que a região Norte concentra o pior cenário. O Estrato 26, que engloba Nova Canaã, Residencial Paraná, Três Barras, Colina Verde, Jardim Umuarama, Altos da Glória e 1º de Março, atingiu IIP de 7%. Na sequência, o Estrato 2 da região Sul, abrangendo Osmar Cabral, São Francisco, Jardim Passaredo, Lagoa Azul, Primor das Torres e Parque Mariana, apresentou infestação de 6,4%.

A região Leste também figura entre as áreas críticas. O Estrato 10, que abrange Dom Aquino, Poção, Bandeirantes, Jardim Paulista e Lixeira, registrou índice de 5,9%, evidenciando a disseminação do vetor em diferentes pontos da cidade.

A análise dos focos de infestação aponta para causas específicas e controláveis. Os recipientes com água ao nível do solo, como barris e caixas d'água baixas, foram responsáveis por 36,9% dos criadouros descobertos. O lixo urbano respondeu por 27,6% dos casos, enquanto depósitos móveis, incluindo vasos de plantas, pratinhos e bebedouros, contribuíram com 21% das infestações. Essa distribuição demonstra a importância da responsabilidade coletiva no combate ao mosquito.

Apesar da melhora observada em relação ao primeiro levantamento do ano, quando Cuiabá estava classificada em alto risco, a persistência da infestação em diversos bairros exige manutenção e intensificação das ações de vigilância. As regiões da Guia e Sucuri apresentaram os melhores indicadores, com índice inferior a 1% e classificação de baixo risco.